

O MELHORAMENTO DE CAMPO NATIVO COMO ALTERNATIVA À QUEIMADA DE CAMPO NOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA -
25 **RS.** Elton Leonardo Boldo, Jaime Luiz Lovate, Luciana Scur, Prof. Ronaldo Adelfo Wasum, Alindo Butzke (orient.) (DCBI/CCBS/UCS e MUCS/UCS, Universidade de Caxias do Sul).

Desde 2001 está sendo realizado um projeto de pesquisa com o enfoque nos diferentes manejos das pastagens naturais dos Campos de Cima da Serra. O objetivo do presente trabalho é apresentar os dados referentes ao melhoramento de campo nativo. Para tanto, foram demarcadas áreas melhoradas nos municípios de Bom Jesus e São Francisco de Paula, de 50X50m, sendo as mesmas, comparadas a mais quatro tratamentos diferentes: campo nativo com pastoreio e com queima, campo nativo com pastoreio e sem queima, campo nativo com pastoreio e roçada e testemunha. Para análise da produtividade primária mediu-se a produção de biomassa/ano. O estudo da dinâmica da vegetação foi realizado através de inventários fitossociológicos de acordo com a metodologia SIGMATISTA de BRAUN-BLANQUET. Para a avaliação dos solos, coletou-se amostras em dois pontos de cada área amostrada. Avaliando-se a produção de biomassa, nota-se um maior incremento de matéria seca nos dois anos consecutivos (verão 2001-2002 e 2002-2003), no campo nativo melhorado e no campo nativo com pastoreio e sem queima, atingindo valores próximos a 7.000 e 5.000 Kg/ha respectivamente. Com relação a calagem e adubação do solo, aumentou o pH e conseqüentemente, as concentrações de Ca, Mg e P, reduzindo o teor de Al, dessa forma, aumentando a diversidade florística e a fertilidade do solo. Quando comparado aos demais tratamentos, o campo nativo melhorado apresenta uma maior diversidade de espécie e encontrou-se uma maior presença da Família Fabaceae, principalmente as espécies: *Trifolium repens* L., *Trifolium pratense* L., *Macroptilum prostratum* Urb. e *Desmodium incanum* D.C. Considerando, finalmente, os mais diferentes parâmetros analisados ao longo do presente trabalho, comparando-os nos diferentes tratamentos, pode-se afirmar que a prática do uso do fogo nos Campos de Cima da Serra não altera significativamente o campo nos aspectos analisados. A diferença substancial obtém-se com a melhoria dos campos nativos. Apoio: UCS e FAPERGS.